



HISTÓRIA DO SISTEMA BRASIL CENTRAL DE RÁDIOS

ARQUIVO DAS RÁDIOS

**MAIO
2013**

HISTÓRIA DAS RÁDIOS DO SISTEMA BRASIL CENTRAL

1.0 Rádio Brasil Central e a transferência da Capital Federal

A Rádio Brasil Central foi fundada por Coimbra Bueno em 3 de março de 1950, ela surgiu como “Rádio Jornal Brasil Central S/A”. Seu principal objetivo era lutar pela transferência da capital federal, na época o Rio de Janeiro, para o Planalto Central Goiano. Seu slogan era “Rádio Brasil Central, Fundação Coimbra Bueno. Pela mudança da Capital Federal para o Planalto Central”.

Jerônimo Coimbra Bueno foi um engenheiro e político goiano comprometido com a causa da transferência da capital. Como engenheiro, Coimbra Bueno dirigiu a construtora responsável pelas obras de Goiânia. Foi também governador de Goiás entre 1947 a 1950 e senador por dois mandatos a partir de 1950.

Quando Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1960, a Rádio Brasil Central esteve presente, fazendo uma cobertura especial da solenidade e das festividades, transmitindo a celebração e da primeira missa em Brasília para o país inteiro.

Durante a campanha mudancista, muitos políticos e intelectuais goianos, como o Prof. Zoroastro Artiaga escreviam cartas e artigos assinados para serem lidos nos programas da emissora.

Em 1962, a ainda chamada “Rádio Jornal Brasil Central S/A” foi adquirida pelo Governo Estadual, passando a ser uma das empresas do CERNE – Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado de Goiás – que também possuía a Imprensa Oficial de Goiás. Nesse ano a rádio mudou de nome, passando a ser somente Rádio Brasil Central.

Até então, a Rádio Brasil Central operava em Ondas Curtas (OC), Ondas Tropicais (OT) e Ondas Médias (OM) e AM. A estrutura era sem igual, técnicos de rádios do sudeste (como Globo e Tupi) vinham até os estúdios da Brasil Central para conhecer seus equipamentos de última geração.

Com a regulamentação pelo ministério das Comunicações em 1969, começaram a surgir as Rádios FM (Frequência Modulada) que tinham sinal mais potente, porém com alcance reduzido. Em 1973 surgiu a Rádio Brasil Central FM, com uma programação diferenciada da AM. Em 1984, a FM passou a ser chamada de RBC-FM,

enquanto a AM manteve o nome de Rádio Brasil Central. Ambas tinham grandes índices de audiência, tanto em Goiás quanto em outros estados.

Mas nem só de alegrias a história da Rádio Brasil Central é feita. Na noite de 2 de outubro de 1997, um grande trauma marcou aqueles que trabalhavam e apreciavam as Rádios e a TV Brasil Central: um incêndio destruiu a rádio e parte da TV, levando consigo equipamentos, estrutura e parte da memória da emissora.

Depois disso, a rádio funcionou durante algum tempo de forma improvisada, mas foi retomando sua antiga vocação.

Em 2000, a RBC-FM consolidou a programação eclética, que mescla música regional, MPB e música internacional de qualidade, uma receita para agradar o público. Já em 2004 foram inaugurados os novos estúdios que trouxeram mais qualidade para a programação.

1.1 Política, esportes e transmissões

A Rádio Brasil Central, desde a sua fundação, sempre esteve presente nos momentos cruciais das questões políticas do nosso país. Esse acompanhamento não é aleatório. A Brasil Central tem uma equipe de jornalismo que é das mais respeitadas de Goiás, mantendo no ar um dos noticiosos mais antigos do estado, o “Mundo em sua casa”, que traz para o ouvinte notícias significantes todos os dias, há mais de 40 anos.

A fundação da rádio esteve ligada a campanha pela transferência da Capital Federal para o planalto central, e a cobertura jornalística se destacou em apenas dois meses após sua fundação, fazendo uma grande cobertura durante a visita do então presidente Eurico Gaspar Dutra a Goiânia, em 29 de maio de 1950.

As equipes jornalísticas da rádio acompanharam também as festividades da inauguração da nova Capital Federal, transmitindo a missa da Catedral Metropolitana de Brasília para Goiânia em 1960. Em 1961, juntou-se a rádio Guaíba, de Porto Alegre, na campanha a favor da posse de João Goulart, depois da renúncia de Jânio Quadros.

Os jornalistas da Rádio Brasil Central foram os primeiros no Brasil a divulgar o atentado e o falecimento do presidente americano John Kennedy que ocorreu em Dallas, em 22 de novembro de 1963. Na história recente, o pronunciamento do

Governador Mauro Borges à época do golpe militar de 1964, quando disse que não cederia ao golpe, foi captado e amplificado pelos microfones da Rádio Brasil Central, numa edição do “O mundo em sua casa”. Comprometida com os anseios da população, a rádio acompanhou a campanha das Diretas-Já em 1984 e esteve no Hospital de Base de Brasília, transmitindo em primeira-mão a internação de Tancredo Neves em 14 de março 1985.

Quando os olhos de todos no país se voltaram para Goiânia em setembro de 1987 e tomou-se conhecimento do maior acidente radiológico que ocorreu na história – o acidente com Césio-137 – a Rádio Brasil Central fez uma cobertura efetiva, acompanhando os desdobramentos desse trágico episódio durante os meses seguintes.

O jornalismo da Brasil Central acompanhou também os momentos importantes da fé do goiano registrando desde a visita do papa João Paulo II a Goiânia em outubro de 1991 até as tradicionais festividades religiosas do estado.

Mas não só de política e fé o jornalismo da Brasil Central pode ser lembrado. Com uma equipe tradicional na transmissão de eventos esportivos, o Escrete de Ouro, que a mais de 30 anos, acompanha o esporte goiano e brasileiro, a Brasil Central transmitiu copas – como a de 1990 na Itália – e campeonatos de outras modalidades. Também foi primeira rádio goiana a transmitir diretamente do exterior um evento: o Campeonato Mundial Masculino de Basquete em 1974, na Cidade do México.

1.2 Artistas, radialistas e programas que marcaram a história da Rádio Brasil Central

Uma das bandeiras levantadas pela Rádio Brasil Central é a promoção da cultura brasileira e goiana. Nos seus primeiros anos, a emissora foi um importante veículo de popularização de músicas e marchinhas carnavalescas, divulgando as cantoras mais populares da época, as “Rainhas do Rádio”. Na ocasião em que Emilinha Borba esteve em Goiânia, a Rádio Brasil Central fez uma transmissão ao vivo da sua apresentação no Teatro Goiânia. Segundo o jornalista Hélio Rocha, a Rádio Brasil Central começava a tocar as marchinhas em novembro para que quando chegasse o carnaval em fevereiro todo mundo soubesse cantar.

Nestes 63 anos de emissora, vários foram os artistas, cantores e músicos que passaram pelos microfones da rádio, alguns de renome nacional como o rei Roberto Carlos, que na sua primeira visita a Goiânia em 1963, participou ao vivo do Programa

“Musicastro”, comandado por Castro Filho. Outros artistas de grande importância para o cenário nacional tiveram seu talento revelado pela Rádio Brasil Central, é o caso do cantor e compositor Goiás, autor da música de grande sucesso “Saudades de Minha Terra” em parceria com Belmonte.

A Rádio Brasil Central sempre pôde contar com uma equipe de funcionários e radialistas de valor inestimável, pessoas que se dedicaram com grande carinho e empenho para garantir a qualidade da programação. Todos tinham algo em comum: a paixão pela rádio. Nos seus primeiros anos, um grande sucesso da Rádio Brasil Central foi o programa de Jeovah Baylão, o programa de auditório de maior audiência da história do rádio goiano. Nas décadas de 50 e 60, as radionovelas e radioteatros encantavam e emocionavam os ouvintes, atingindo excelentes níveis de audiência. Francisco Pimenta Neto, além de participar da organização da rádio, escrevia e montava peças de radioteatro e radionovela e seu filho Luiz Carlos Pimenta fazia parte do elenco junto com Cici Pinheiro. Outro importante escritor de radionovela na década de 50 foi Sílvio Medeiros, que apresentava os programas “Festival SM”, “Nos Degraus da Fama” e “Ele e Ela”. Destes dois últimos, participava Norma de Alencar, considerada a mais importante atriz goiana de radioteatro da época.

Um grande talento que a Rádio Brasil Central teve o privilégio de ter no seu quadro de radialistas foi Moraes César, que apresentou o programa líder em audiência: “Nossa Fazenda”, de 1955 até o seu falecimento em 1983. Após sua morte, o programa foi retomado por sua viúva Sureia Cosac de Moraes, permanecendo no ar por mais quase 10 anos. Outros dois grandes talentos da Rádio Brasil Central foram Eudete Luiz de Souza, o Mestre Cuiabano, que por quase 30 anos (janeiro de 1972 a 2001) apresentou programas de grande audiência na madrugada: “Balança Povo”, “Ponto de Partida” e “Aquarela do Brasil”, e Antônio Umberto, que fez parte da rádio por mais de 30 anos (1965 a 1996) e apresentou vários programas, entre os quais o “Show da Tarde”. Outra personagem excepcional na história da Rádio Brasil Central foi Feud José Naciff, grande referência do rádio e da Tv de Goiás.

O programa “A Noite é Nossa”, com a apresentação de Nelsimar Moraes, estreou em 1984. O programa além de músicas, apresentava curiosidades e informações de utilidade pública. Já o Programa “Turma da Felicidade” estreou em maio de 1995 e ia ao ar das 13 às 19 horas. Era um programa com clima de entusiasmo, otimismo e som jovem, que começou com um apresentador e aos poucos foi incorporando outros chegando a contar com cinco apresentadores: Antônio Leal, Beto Palace, Humberto Aidar, Celi Verry e Wagner Quintanilha.

O Programa de radiojornalismo de maior sucesso da história da Rádio Brasil Central “O Mundo em Sua Casa” está no ar desde o início da rádio e contou com a participação de excelentes radialistas que vão deixar saudade: Heli Mesquita, Antônio Gregório, Gonçalves Filho, Aranha Araújo, Humberto Bonfim e a dupla que permaneceu por quase 30 anos: Íris Mendes e Jerônimo Rodrigues. Este último fez parte da equipe da rádio por quase 40 anos, de 07 de março de 1959 a 20 de novembro de 1997. Outro radialista, Walter Pureza, foi o repórter Petrobrás de 1960 a 1964.

A Rádio Brasil Central sempre dedicou especial atenção ao esporte. A equipe esportiva “Escrete de Ouro”, líder em audiência, teve grandes nomes como: Antônio Porto, Luiz Rotolli, Baltazar Soares de Castro, Jayro Rodrigues, Caetano Beghelli, Vasco Santana, Ledes Gonçalves, Nunes Macedo, Draulas Vaz, Evandro Gomes e José Carlos Rangel. E Rubert Nickerson Filho fechava com chave de ouro o programa “Parada dos Esportes” com seu comentário, na década de 1970.

2.0 A história da RBC – FM

A RBC-FM foi instalada em 03 de março de 1973, quando a AM completava 23 anos. A FM chegou com o compromisso de oferecer aos ouvintes música ambiente de 1º qualidade, suave e de bom gosto. Uma opção, por exemplo, para as salas de espera dos estabelecimentos estaduais. Segundo o primeiro diretor, Antônio Humberto de Souza, entre as pretensões iniciais de seus idealizadores estava a de proporcionar às pessoas que transitassem diariamente pelos setores públicos do Estado, um som agradável, que conciliasse lazer e cultura, sem agressão aos ouvidos.

Inicialmente, a programação tinha espaço apenas para músicas instrumentais, com preferência para as de ritmo suave. A emissora permanecia no ar das 07h00min a 01h00min da manhã do dia seguinte e não tinha publicidade. Em breves intervalos da programação se ouvia apenas curtas mensagens de outras empresas públicas ou de alguns órgãos do Estado, da Secretaria da Educação, da Celg, da Saneago, dos extintos Caixego, BEG, Crisa, Suplan, etc. Mas sempre em chamadas curtas para não cansar o ouvinte. Assim, em pequena escala, a RBC-FM se encarregava também de fazer uma espécie de trabalho de relações públicas para o Estado.

Na fase inicial, o projeto envolveu o diretor Antônio Humberto, o então presidente do CERNE Afonso Luiz Prestes Paranhos e os radialistas: Juvenal de Barros, René Elias, Fernando Maxixe, Edson Oliveira, José Antero, entre outros. A seleção musical era feita pelos três últimos, sob supervisão do diretor.

A partir da obtenção de licença do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL) para veiculação de publicidade, a emissora passou por mudanças que lhe deram uma linha mais comercial. A seleção musical passou a incluir também músicas cantadas, com MPB da melhor qualidade, observando a proporção de uma desta para duas instrumentais.

Devido à necessidade de diversificação e a escassez de produções musicais nessa linha, passou a incluir em sua programação também uma faixa de sucessos estrangeiros cantados, predominando, porém a música brasileira.

Em 1993, com a posse do novo diretor artístico da FM, Armindo Oliveira, a programação da RBC-FM passou por novas mudanças. A discoteca foi renovada e ampliada com a compra de gravações de sucessos no estilo sertanejo, popularizando a programação e apresentando ao ouvinte as novidades em cada gênero musical, porém com a predominância da MPB que na época correspondia a 50% da programação.

Foi mantida a música instrumental, que inicialmente ia ao ar de segunda a sexta-feira das 18h às 19h e passou a se apresentada também aos sábados no mesmo horário. Aos domingos, das 18h às 19h ia ao ar o programa “Cultura Goiana”, abrindo espaço para os artistas goianos no meio musical e de outros setores artísticos. Compareceram à emissora o escritor José Mendonça Telles, o pintor Omar Souto, o contador de causos Geraldinho acompanhado do publicitário Hamilton Carneiro. A emissora passou também a promover shows musicais em praças públicas, em Goiânia e no interior, com a participação de artistas goianos e nacionais, foi o Projeto “RBC na Praça”.

Em 1994 o Concurso Garota RBC-FM agitou a cidade. A grande final, no dia 02 de setembro no Ginásio Rio Vermelho contou com a participação dos atores Humberto Martins e Alexandre Frota e apresentações musicais de Marcelo Barra, Fernando Perillo, Alex Santos, Wando e Wandir e Guilherme e Santiago.

Também no ano de 1994, outro grande sucesso de audiência da RBC-FM foi o Especial de Fim de Ano, com a dupla Leandro e Leonardo, que foi ao ar dia 03 de dezembro. O sucesso foi tanto que o especial foi reapresentado no dia 24, tendo em

vista o impressionante número de pedidos que chegaram à emissora. O especial recebeu notas elogiosas nos principais jornais de Goiânia e do Estado.

2.1 Programas e Radialistas que marcaram a História da RBC-FM

A radialista Cleusa Jaques começou na Rádio Brasil Central entre o final da década de 1950 e início de 1960 como *radioatriz*. Fez novelas de autores goianos como João Bênio e Taufic Sebba, e de outros estados como Moisés Weltman. Na RBC-FM apresentou os programas “Vôo Livre” e “Instrumental 90,1”, este último foi um dos primeiros na FM, estreou em 1974 e sempre teve excelentes índices de audiência. No início, o programa ao ar de segunda a sexta-feira das 18 às 19 horas, e devido ao sucesso, passou a ser apresentado também aos sábados.

O “Programa Silvio José” estreou em 1993 e elevou a audiência da RBC-FM. Era um programa variado, realçado pela informalidade e descontração, com músicas variadas, que ia ao ar de segunda a sábado, das 05 às 08 horas da manhã.

Outro grande sucesso de audiência foi o programa “Paradão RBC”, com apresentação de Armindo de Oliveira. O programa ia ao ar diariamente, das 16 às 18 horas, levando aos ouvintes a seleção das vinte músicas mais pedidas e que faziam sucesso nacionalmente.

Em março de 1995 entraram para a RBC-FM a conhecida dupla de radialistas Barbosinha e Sandes Júnior. O “Programa do Barbosinha” ia ao ar das 04 às 08 horas da manhã e o “programa Sandes Júnior”, das oito ao meio-dia. O sucesso foi tanto que seis meses depois, a RBC-FM conquistou o 1º lugar em audiência, de acordo com o Instituto Serpes, no horário desses programas.

“Soltando as Feras” foi um programa que apresentava o melhor do jazz, blues e fusion, estreou no dia 06 de março de 2001, com produção de Cláudio Vespar, que dividia a apresentação com Jackson Lúcio. O programa ia ao ar nos sábados das 20 às 21 horas.

PRÊMIOS RECEBIDOS PELA RÁDIO BRASIL CENTRAL

Em 2012:

- 1º e 2º lugares no Prêmio Faeg/Senar
- 1º e 3º lugares no Prêmio AGSEP
- 1º e 3º lugares no Prêmio Fieg
- 2º lugar no Prêmio OAB
- 3º lugar no Prêmio Detran
- 3º lugar no Prêmio Fecomércio

Em 2013:

- 1º lugar no 5º Prêmio Sebrae de Jornalismo – a Rádio Brasil Central vai disputar o Prêmio Nacional.